



Já está á venda

# ALBUM SÓ PARA HOMENS

**1ª Serie**

*Acha-se no prelo a 2ª serie  
desse album onde  
se encontram bellos typos de  
mulher e scenas intimas.*

**FUMEM**

CIGARROS CONDOR

Unicos que dão premios de valor

**Avenida Gomes Freire**

Em frente ao Cinema Rio Branco

**Bibliotheca d'O Riso**

Acham-se á venda nesta casa  
todos os romances da nossa estante.

Rio de Janeiro, 9 de Novembro de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 25

Propriedade : Rebello Braga

ANNO I

## Lealdade politica

Na cidade de X, no interior de um dos nossos estados, haviam dous doutores muito amigos. Eram o Dr. Costa, medico, e o Dr. Bentes, advogado. Ambos viviam na mais completa harmonia e militavam no grupo politico do Coronel Zé Fernandes.

Todas as tardes um ia em casa do outro conversar ou jogar, com qualquer outro parceiro que apparecesse, o sólo ou a manilha.

Bentes era casado com uma linda senhora, ainda nova, educada e instruida, e Costa por calculo, casara com a filha de um fazendeiro, criada á solta, matutina e que envelhecera depressa. Um coirão...

O advogado aos poucos ficara roceiro e o medico, entretanto, conservava os seus habitos de grande cidade, vestia-se com certo apuro que não era nada aldeão.

De forma que a mulher de Bentes se aborrecia com o marido, e Costa com a mulher.

Como eram intimos, o desaccordo conjugal veio a corrigir-se, não totalmente, mas em parte, isto é, Costa fez se amante da mulher de Bentes.

A consa andava em segredo, embora alguém notasse que o medico procurava mais vezes a casa do amigo, quando elle não estava.

Tudo parecia marchar da melhor maneira, quando a paz da cidade se perturbou.

Zé Fernandes, o coronel-chefe politico, queria que a Camara Municipal puzesse duas bicas no Matadouro; mas Cabuçú, o major presidente da edilidade, achava que só havia necessidade de uma.

Zé Fernandes, como coronel da briosa e hygienista formado, insistiu; Cabuçú teimou, embora fosse do seu partido, Zé Fernandes appellou para a disciplina partidaria, mas Cabuçú não attendeu.

Houve o rompimento e a opinião da cidade se alvoroçou com o caso. A cousa não podia deixar de repercutir na amizade de Bentes e Costa, pois que aquelle ficou com Zé Fernandes e o ultimo formou nas hostes de Cabuçú.

A contenda se azedou, houve polemica nos jornaesinhos e as relações dos dous velhos camaradas foram cortadas inteiramente.

A' vista disso, Bentes que já sabia da ligação de sua mulher com Costa, não teve duvidas : chamou-os á parte e lhe disse :

— Minha filha, sou homem leal e politica é politica. Emquanto eu e o Costa militavamos no mesmo partido, vocês lá podiam fazer as suas travessuras; mas, agora, minha querida, não lhe-posso prestar mais serviço algum e a prohibo. Se você teimar... já sabe!... Está ouvindo!

E levantou-se certo de que contribuiu para a victoria completa do coronel Zé Fernandes sobre o major Cabuçú.

**Hum.**

## Sonetizando...

Soluços, choro... Emfim, todo esse *trôço*,  
Que é de uso e praxe, em dia de Finados...  
Ai! Bem quero eu chorar... Porém, não posso...  
Os olhos, lavo. E os sinto, então, molhados...

Orar não fui, por meus antepassados,  
No Campo Santo, um simples Padre Nosso...  
Nem vêr si estão alli, bem enterrados  
E, d'elles, inda existe um osso ou osso...

Melhor aproveitando o feriado  
E Santo Dia, em calma e descansado,  
Passei-o em casa, alegre e docemente...

E, á noite, eu e a mulata, ambos-dois-junctos,  
Lá fomos, pelos Mortos e Defuntos,  
Chorar...na cama, que é lugar mais quente...

**Escaravelho.**



**ELIXIR DE NOGUEIRA** —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.





## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
" O RISO "

deverá ser remettida á sua redacção á  
**RUA DA ALFANDEGA, 182**  
Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis  
Numero atrasado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . 10\$000  
Exterior 12\$000

## RIO DAS PEDRAS

Leram os senhores que a população dessa localidade quiz linchar tres praças do exercito que tentaram assassinar um misero operario ?

Se não leram, fizeram mal

Lemos e pasmamos. Pois então essa gente do Rio das Pedras não sabe que isso não se faz ? Pois então essa gente não sabe que a farda, além de dar todas as garantias de saber, honestidade e moralidade, dá tambem todos os direitos de prender e matar ?

Em que mundo anda essa gente ? Estão doídos . . .

Vejam os senhores bem como as cousas se passam e digam se os taes soldados não agiram segundo a doutrina.

O cabo Xexéo passa por um grupo de officiaes e ouve : esses paisanos são ladrões e estão enterrando este paiz ; mais adiante, elle ouve : esses paisanos querem ter voz activa, mas estão se *ninando* ; dias depois, escuta : que ? um paisano dar ordens a um militar ! *Não vê !*

Que idéa fará o cabo Xexéo de nós outros que não temos farda ? Que idéa fará dos nossos delegados e inspectores ?

Não ha de ser que deve ter respeito pela nossa vida e que as autcridades mereçam acatamento pela sua investidura ; não ha de ser isso com certeza. A idéa que Xexéo fará de nós é que somos um rebanho e a policia uma lobagem.

Ora, Xexéo sai á rua, bebe um pouco e . . . *para paizano é logo o berrante.*

E a população do Rio das Pedras quiz linchar uns collegas de Xexéb ! E' heretica, não ha duvida !

Se o general Cesar (não confundir com Julio Cesar, general romano) que anda no Recife e adjacencias, regenerando Pernambuco á golpes de desordens, soubesse disso — ai da gente do Rio das Pedras !

Eu não digo que elle a massacrasse, mas asseguro que a dizimava.

E se ella escapou é porque anda o homem longe, a provocar desordens sangrentas, para que o Rego Medeiros possa um dia berrar na Assembléa do Recife.

O suburbio do Rio de Janeiro andou mal e, se não pensa assim consulte os sociologos Pinheiro Machado, Chico Salles, Rosa e Silva, Rapadura, Nica—o gentil—e outros, para ver como errou profundamente, profundamente !

Rego Medeiros, o eloquente berrador, e Hollanda, o emulo do «Orador Popular» pensam mesmo que um exemplo severo devia ser dado, para que a cousa não vá repercutir em Pernambuco, onde Cesar se fez chefe de malta.

*Sic transit . . .*



Quando era Ministro dos Estrangeiros, na Russia, o Sr. de Giers, o Czar Alexandre 3º perguntou lhe o que havia de novo na Turquia a proposito de uma revolta de eunuchos, sem reparar que estava presente sua filha, a Grã Duqueza Xenia, então com 12 ou 13 annos de idade.

Esta, ao ouvir falar em eunucho, pergunta ao Czar :

— Papae, o que é um eunucho ?

Perturbado com a pergunta, o Czar respondeu, depois de pequena hesitação :

— Os eunuchos, minha filha, são subditos de Sua Magestade o Sultão, e como taes, estrangeiros ; você, como está presente o nosso Ministro dos Estrangeiros, Sr. de Giers, melhor do que eu, poderá dar-lhe a explicação desejada.

— Com todo o gosto, diz o Sr. de Giers ; Vossa Azeza tem visto que os camaristas de Seu Augusto Pae trazem nas fardas uma chave bordada, ladeada por dous botões ; pois bem, os eunuchos são camaristas de Sua Magestade o Sultão, com a differença, porém, que usam a chave mas não trazem os botões.

— Bravo, Giers ! exclamou o Czar, isto é que se chama uma explicação satisfactoria.



— *Então?!* Que é isso?! Não chores, não tenhas medo, um dente só não  
doe. Mais sofri eu quando me tiraram os tres.



## "ELLAS"...



Guele Flaner

**Provas perdidas**

N'um animado grupo de damas da nossa melhor sociedade, commentava-se uma noite, a extranha resolução de Raymunda Pimentel.

Esta, era uma preciosa e interessante morena, que havi casado não fazia um anno, com o conhecido cavalheiro Sr. Belisario Cornelio, ex-presidente de innumeradas de todo o genero, rico e muito considerado

Tinha seus cincoenta e cinco annos, que eram muitos ao lado dos vinte e tres de Raymunda, porém a força de habeis manobras, de massagens, lograva conservar um virilidade apparente.

Raymunda estava resolvida a divorciar-se.

— Sim, estou decidida, absolutamente, dizia, divorcio-me e se o Cardeal não der sua autorisação, para anulação de meu casamento, irei a Roma e o Papa será mais clemente e me attenderá.

— Mas, de que se trata, querida? perguntou Alice, uma apetitosa rapariga que acabava de escutal-a. Porque tu determinas a dar semelhante passo? é preciso que tenhas razões muito sérias.

— Ora, se as tenho! affirmou Raymunda.

— De que classe? perguntaram as que a escutavam.

— Oigam Na noite do meu casamento, concluidas as cerimoniaes, meu esposo conduziu-me ao leito nupcial e uma vez n'elle...

Todas as damas presentes alongaram a cabeça, arregalando os olhos.

— E uma vez n'elle, proseguiu ella, não fez nada ..

— Como?!...

— Não succedeu o natural... o que á vós outras.. a todas as casadas succede!...

— Será possível?...

— Não te...?

— E' o que digo. N'aquella noite não se passou nada entre mim e meu esposo. N'aquella noite e nas successivas!

— Digam agora se tenho (u não razão? rematou Raymunda

— Todas as razões do mundo, todas, ajuntou Alice. Porém tens provas, para confirmar tua queixa?

— Que mais provas, do que minha virgindade sem macula!

\* \* \*

Alguns dias depois d'esta conversação, Raymunda partia para Roma, em companhia do Dr. Roxo, bello sujeito recommendado a ella, pela Alice.

— Olha! lhe dizia esta, é um perfeito senhor que te servirá de guia ao labyrintho da côrte papal. Não podias achar companheiro de viagem mais obsequioso e amavel. O *conheço* a fundo.

Raymunda accitou o conselho e o amigo.

\* \* \*

Passaram seis mezes.

Raymunda e o Dr. Roxo regressaram de sua viagem.

A gentil morena tornou a viver com o esposo, sem que do assumpto do divorcio se tornasse a falar.

Só se notou, que o doutor visitava com muita frequencia, a casa dos esposos reconciliados.

Uma tarde, passeiando Raymunda pela Avenida, com Alice, esta perguntou em que havia dado sua tentativa de divorcio.

— Em nada, minha querida, respondeu ella. O Papa negou-se a dar provimento ao meu pedido por falta de provas.

— Por falta de provas?!... Essa é boa. Mas não levavas uma, uma sobretudo, evidentissima, a tua virgindade sem macula?

— Sim, concluiu Raymunda com um sorriso, levava-as... porém... perdi-as no caminho.

Dom Perninhas.

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilitis e suas  
• • • • • terriveis consequencias



*ELLA — Um bocado só, sim?*

*ELLE — Sim, minha querida, só a metade*

*ELLA — Você diz sempre isso e acaba botando tudo.*



## Monoculo

Quinta feira, 9 de Novembro de 1911. Santos do dia: a igreja não sabe quaes os santos que deve commemorar hoje; embora apresentem-se diversos, tem receio que a escolha seja infeliz e que reverta em prejuizo dos que ficarem do lado de fóra.

A proposito da ultima chronica sobre a moda, recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor, tomo a liberdade de vos dirigir estas linhas para saber vossa opinião sobre um assumpto simples, porém de grande importancia para quem acompanha a moda.

Tenho notado que toda a gente se preoccupa unicamente com o modo de vestir, obedecendo com rigor todas as indicações que lhe são feitas. Eu, porém, querendo sahir dessa monotonia peço-vos mandeis instrucções sobre o programma que toda a mulher *chic* deve seguir na occasião em que fôr se despir.

Sr. redactor, ainda não vi duas mulheres despirem-se da mesma maneira; si uma começa pelo chapéo, outra principia pelos sapatos, e esta divergencia leva-me a consultar-vos, porquanto, sei que sois o unico capaz de satisfazer-me cabalmente.

Sem mais, sou como sempre admiradora e constante leitora

*Ariaz».*

E', na realidade, uma questão interessante e digna de ser discutida.

As mulheres preoccupam-se pouco com o despir, e esse desprendimento chega a tal ponto que não fazem muito empenho em se despir em um quarto fechado.

Ha mulheres que tão depressa chegam á casa tratam immediatamente de desabotoar a blusa, as saias, em presença de qualquer um e então dirigem-se para o quarto com as saias á mão e a blusa aberta deixando a descoberto um bom pedaço de costas.

*Ariaz*— A mulher deve obedecer o seguinte programma quando se despir—primeiramente deve tirar as luvas, si as usar, depois o chapéo, o cinto, a saia, a blusa, as saias brancas, a camiseta, as calças, o collete e a camisa. Os sapatos devem ser tirados em ultimo lugar para não se tornar muito difficil. As meias, só devem ser tiradas quando fôr occasião de dormir, fóra d'ahi devem ser conservadas para esconder os defeitos das pernas e a atrophia dos pés.

A mulher, porém, precisa tornar-se graciosa cada vez que retira de cima de si uma peça do vestuario.

Estiveram hontem em passeio pela avenida as seguintes elegantes:

Vidinha e Mariasinha, Luiza Barata Branca, Sente Ventos, Mariquinhas Cruzeiro, Maria Amelia e Augusta Mulatazas, Leonor, Santa Laciaia, Olinda Brejeira ex do Regimento, Dulce, Odette Bengallinha, Cléo Bouche d'Or, Etelvina, Rosinha Maluca, Zizinha, Iracema Cantora, Violeta Não Se Lava, Sylvana Passarinho, etc. . .

*Santinhos* A pessoa a quem se refere actualmente está afastada da zona.

*A. B. Lhudo*— O maior viveiro da zona Gomes Freire foi dizimado pela peste. Está fechado.

P. F.



## Intelligenti panca

Na matta, em hespanhól, ouvira:—«gracias!» somos a sós, neste retiro . . . E ria, me parecendo, por vernal magia, escutar vozes múrmuras, herbaceas!

Então, galante par vi, d'entre acacias, onde, occulto tambem, ancias soffria, nessa manhã, de amôr, de um claro dia, alvas flôres, temendo o sól queimasse-as...

Olho melhor, no entanto, e vejo, subito, elle a se reclinar, ella em decubito e, entre labios, relêvo um só bigode l. . .

— «Posso, meu bem»? ! . . . ouvi dizer, e tremulo, embóra a me sentir, á scena, um emulo, puz os dedos na bocca e disse:—pódel

15—X—78.

A. de A.



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
nitidas gravuras.

Rua da Alfandega, 182



Ella — *E protestaste, lá, na assembléa ?*  
Elle — *Protesteí ! Dei o desespero e açabei por declarar que não discutia com membro de fóra.*



## Com a litteratura...

Questão era que o marido desde muito andava radiante com a gloria da mulher. Se, no bonde, elle via um cidadão seguir com o interesse o artigo de sua cara metade, tinha gana de dar-se a conhecer e convidal-o a tomar alguma cousa.

Quando chegava ao escriptorio, se tinha occasião, attendia ao ultimo dito de sua mulher intellectual.

Foi deveras interessante a maneira por que o casamento reagiu sobre os dois. Elle ficou mais idiota e ella mais intelligente; ella mais illustrada e elle mais ignorante. Um bello dia, um jornal, abriu um concurso litterario entre senhoras e moços. Sem dar audiencia ao marido, D. Leontina compoz um conto e mandou ao jornal.

A obra impressionou, pois tinha vigor, concepção, presteza de imagens e foi classificada em primeiro lugar.

Quando, pela manhã, seu marido, o Sr. Barbedo, viu o triumpho da mulher, não se conteve e desmanchou-se em mostras de satisfação. Abraçou-a muito, deu-lhe beijos e até um supprimento da razão conjugal coisa em que elle era de economia desesperada.

Foi o primeiro bom effeito que a litteratura trouxe á scismadora Leontina. Outros vieram aos poucos. Obteve a collaboração nos jornaes, teve encommenda de livros e um cortejo de admiradores, pois ella era ainda bonita e moça.

Os seus olhos negros molhados de luz, foram gabados e elogiados pelas melhores pernas e o seu rosto oval e moreno mereceu o pincel dos pintores mais estimados.

Certo dia, ella foi ao marido e disse:

— Mario, preciso alugar um quarto num hotel, no centro da cidade, porque reparei que, quando escrevo ouvindo o bulicio da rua, a cousa me sae melhor. Que pensas a respeito?

— Minha filha, disse-lhe elle, não tenho objecção a oppôr...

Cada autor tem a sua scisma e se achas que a inspiração te vem melhor, escrevendo na cidade, aluga o quarto.

Dito e feito. Ella alugou o quarto e se installou nelle, não seguidamente, mas espaçadamente, em certos dias.

Em certa occasião o Sr. Barbedo, resol-

veu ir lá vel-a. Subiu e pediu, ao triado que avisasse a senhora. O criado voltou com esta resposta:

D. Leontina mandá dizer que está muito atrapalhada com a litteratura.

O marido saiu contente e foi contente que disse ao primeiro amigo que encontrou:

— Fui ver agora mesmo a minha mulher.. Trabalha muito, nem me pôde receber...

Dias depois elle subiu ao hotel e como não encontrasse o criado, foi direitinho ao quarto da mulher. Estava fechado, bateu e, depois de alguma demora, foi aberto. O Sr. Barbedo encontrou a sua cara metade em companhia do joven poeta X.

Custaste a abrir... Estavas atrapalhada com a litteratura, minha filha?

— Um pouco, mas, agora, já cessou a atrapalhação.

Xim.



O Sr. Olavó Egydio recebeu um banquete, por... não ter sido indicado para presidente de S. Paulo.



## Versos... sem... fim

Ainda desta vez, os *soluçadores* não fôram lá das pernas...ou antes, da—rima; porquanto, uma vez mais, metteram...as.. mãos pelas patas.

A solução, ou, antes—o verso á concluir, era *banana* e não coisa...ou pessoa que se parece com banana; mas é mais... fresquinha...

Para o proximo numero, damos um; que está mesmo á entrar pelo olho a dentro, do soluçador o mais... *tapado*.

Eil-o :

— O Thomé Bom, vendo a sua Criadinha, em doce abandono,  
A' dormir, semi núa,  
Exclama :—Ai, que perna tua  
Mais linda !... É, que bello... (!...)

S. Finge.

# A' VENDA:



## ALBUM DE CUSPIDOS



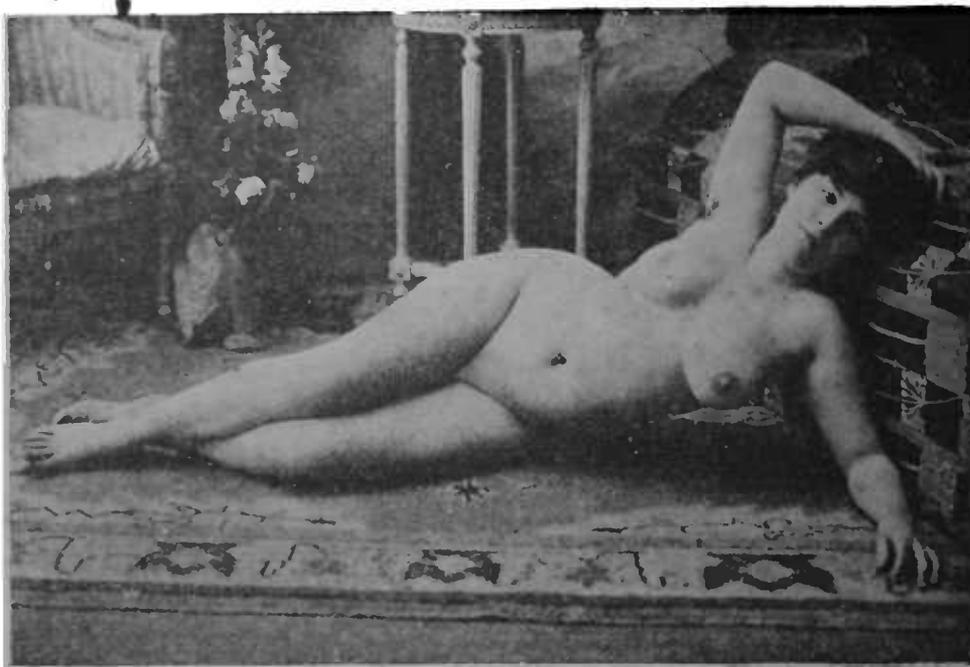
## SCENAS INTIMAS



PREÇO 600 RÉIS

**Supplemento d' O Riso.**





## A AVENTURA

Pierre Veber

IV

### Uma entrevista

— Porque não seria outra pessoa?

— Porque, está escripto que nós devemos fazer amizade. E', por conseguinte, inutil occultar-me ainda por mais tempo seu nome.

Dizia-me tudo isto em um tom agradável; esse homem possuiu a voz esquisita, maviosa; imagina a voz de Sarah em um registro um pouco mais grave; é um regalo ouvido. Atribuo o successo de certos «rastas» pela educação de sua voz, e pela maneira de pronunciar o francez! O senhor Ramon fala correctamente, apenas carrega um pouco sobre os r, e dá uma outra pronuncia ao j. Adoro isso; poderiam dizer-me todas as tolices deste mundo com essa voz. Elle continuou:

— Desde nossa ultima entrevista, percorro diariamente este *quartier* duas vezes, as duas horas da tarde e a esta hora; espio para as carruagens, para os salões illuminados, etc. . . Seu carro parou na Avenida Wagram, em minha frente; a senhora desceu, passou encostada a mim; seu marido acompanhou-a até a porta da casa; assim que a senhora fe-

chou a porta elle disse ao cocheiro em voz buixa «Rua Jasmim!» Conclui que elle não queria que a senhora soubesse para onde elle ia.

Calou-se durante alguns instantes e continguou:

Creio que seu marido a engana; quer que eu certifique amanhã?

Obrigada; não me preocuppo com a fidelidade de meu marido.

— Quer dizer então que o ama? Estava convencido.

— Ah! . . . mas que motivos tinha para tanta certeza?

O seu aspecto; a sua barba e o rosado das faces deixam parecer que elle é um grande bobo; e sendo assim não o amaria.

— Engana-se!

Não accentuei muito esta phrase; riu ruidosamente.

— Defende-se allegando que o ama; no entanto si elle a amasse não teria ido para a rua Jasmim, ficaria a seu lado.

A logica desse raciocinio abalou-me; não insisti. Estávamos á rua Bremontier, distinguia as janellas de casa. Procurei afastar-me desta rua, pois era hora dos criados passarem de volta de seus serviços.

Encaminhei-me pelo boulevard Pereire, afim de chegar á casa primeiro que Roger.

— Ah . . . vae á rua Jasmim!

Quando o senhor de La Vega me per-



guntou sobre o caminho a seguir, respondeu seccamente:

— A esquerda; boulevard Pereire.

— Vae para casa?

Muito curioso, meu caro senhor. Não quero lhe dizer onde moro. Pergunte ao Acaso; certamente ensinal-o-ha.

O tempo estava magnifico, uma noite clara; no horizonte um barra negra subia lentamente. De vez em quando soprava um vento quente, precursor das grandes tempestades, agitando o arvoredo; estavam no boulevard Pereire. De longe, o leito da estrada de ferro, parecia um rio calmo e mudo. A escuridão seduzia-me; e eu levei meu companheiro para lugares onde a luz dominava pouco. Havia um banco que nos esperava, assentamo-nos, dando as costas para o caminho; estava nervosa, por causa da tempestade, e ao mesmo tempo

satisfeita. Nada interrompeu o nosso *tête à tête*; um golpe de vento perturbou o repouso das arvores; de quando em quando, um cocheiro cantava uma canção, acompanhando o trote largo do cavallo, ou um *sargent de ville* caminhava lentamente, fazendo ouvir a pancada do tacão das botas sobre o passeio. Ao longe, um relógio batia algumas pancadas; o som dos sinos estendia-se em ondas até nós e eu estava como que compenetrada.

(Has de notar que durante esta descripção nocturna a lua foi inteiramente abandonada).

Sómente o Sr. Ramon não se preocupava com o decôr; segurou minha mão e fez a mesma coisa que na noite em que nos encontramos no *Bouis-Bouis*; puxei-a immediatamente e disse-lhe com a maxima franqueza:



— Meu caro senhor, não supponha que estou aqui simplesmente pelo facto de lhe ser agradável; não. Antes de entrar em casa gosto de absorver um pouco de ar, por isso sentei-me aqui ao lado deste pacífico riacho. O senhor obrigou-me a tomal-o por companheiro...

*Obrigou-me é duro...*

— O senhor offereceu-me sua companhia; fui forçada a accetá-la, porém ha de prometter-me não continuar a fazer o que ha pouco fez. Dò contrario retirar-me hei. Compreendeu?

— Pois não. Estar a seu lado já é bastante.

Olhei-o; uma luz proxima illuminava-lhe o rosto; parecia um tanto desconfiado.

Procurei outro assumpto:

— Em primeiro lugar, quem é o senhor?

— Ramon Garcia de La...

— ...Vega, já o disse; mas eu queria outras informações.

— E si eu as recusasse?

— Contentava-me com a recusa. Falemos de outras coisas.

— Não, já que lhe disse meu nome direi o resto: móro no Hotel Clifton, rua d'Hauteville. Sou negociante de quadros, na America. Não é uma profissão, porém não importa. Esta satisfeita?

*Continúa*



## A irmã Paula

Embora saibamos que a irreverencia tem limites, tomamos a resolução de tratar de tão veneravel pessoa nas columnas deste jornal alegre. Não é nosso intuito menosçabar da alta caridade de tão curiosa pessoa, mas unicamente apontar a face porque ella deve ser enearada com justiça.

A irmã tem dispensario com um cortejo de senhoras generosas; a irmã organiza festas de caridade; a irmã cobra entradas no Convento da Ajuda; tudo em prol da pobreza, mas da verdadeira pobreza; a irmã é, portanto, uma instituição nacional.

Como, ha tempos, o fallecido Sr. Arthur de Azevedo conseguiu monopolisar o theatro (diga-se: a revista); como o Sr. Coelho Netto conseguiu acambarcar as letras nacionaes e o Sr. do Rio (familia fidalga de origem pharaonica—Egypto-Africa) a pequena litteratura nos jornaes, a irmã Paula fez entre nós o estanco da caridade.

Bôa é a irmã Paula; generosa é a irmã Paula; amiga da pobreza é a irmã Paula; de forma que se um cavalheiro tem cem réis no bolso e quer dal-os a um pobre, não tem outro pensamento senão dal-os á irmã Paula para que arranje um pobre que os deva receber.

Não é que falem pobres entre nós; a cousa está em que se a esmola não fôr dada, por intermedio da *sœur* famosa, não resgata, não é christã, não é esmola.

E' este o officio da generosa religiosa que, em tão boa hora, se estabeleceu entre nós.

Entendemos que, superior á irmã Paula, nem o Barão do Rio Branco.

Se este integrou as nossas fronteiras, aquella nos ensinou a sermos bons. Antes della, havia caridade nesta terra? Não. Antes della havia pensamento pela pobreza? Não.

Se não fosse temermos tomar aqui um tom summario perguntariamos com emphase ecclesiastico:

— Que vale mais, meus irmãos, servir a Deus ou ás vaidades dos homens?

A historia é que ninguem deve zangar-se conosco por termos collocado abaixo da irmã o nosso chancellor.

Para isso, militam em nosso favor as considerações mais sentimentaes e mais humanas, e a grande conquista da nossa época que é o sentimento da solidariedade do nosso destino.

A irmã Paula é um monumento; a irmã Paula é um anjo; a irmã Paula é quasi Deus.

## O Pleonasma

Felisberto Miquelino,  
Um servente do Thezouro,  
Tinha um typo de londrino,  
Alto, cheio, meio louro.

Por qualquer leviandade.  
Ou mesmo grande feitiço,  
Uma feia enfermidade  
Fel-o ausentar do serviço.

Levou dias, té semanas,  
Sempre, sempre adoentado  
A tratar-se com tizanas  
Sem tirar um resultado.

Um dia á rua sahiu,  
Um collega, o Zé Furtado,  
Vendo-o muito doentio  
Lamentou o seu estado.

«O que tens? meu Felisberto.  
'St's magro, tão descarnado,  
Tu que eras vivo, esperto,  
'Stás assim tão definhado!»

Responde: «O que me mitiga»  
N'uma voz algo sentida,  
«E' star tendo na barriga,  
Uma forte *dôr doida*.»

«*Dôr doida?* Não transgrida!»  
Diz o outro cheio de pasmo.  
«Olha, escuta, *dôr doida*,  
E' formidavel pleonasma»

Não compr'endeu o estafermo  
A correcção magistral.  
«Pleonasma» disse, «este termo;  
Era o nome do seu mal

Não podendo supportar,  
Por mais tempo a fórte *dôr*,  
Foi ligeiro procurar,  
Um conhecido doutor.

«O que tens? Alguma ingua?...»  
Falla o doutor, de repente.  
«Tem febre? Mostre-m'a lingua!»  
Tosse muito? Então, que sente?»

«O que sinto...» e choraminga  
Fallando s'entusiasmo.  
«O que sinto, é na bárriga,  
Um formidavel pleonasma.»

Dom Perniubas.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



### Paulicéa em fraldas...

Mais uma vez o Cicero Luctador foi causa de um quasi duello entre as funcionarias Lamera Fernandes e Estelle, esta ultima esposa do campeão.

Depois de uma troca de cartas, tudo terminou bem...

Correu, num dia, todas as «pensões» da Paulicéa, o conhecidissimo Henrique Costa, tambem, chamado *rato branco*...

Seria para mostrar o terno novo?

Dizem que na casa da Dorica só se pôde beber a agua mineral cujo propagandista é o menino Bifanio.

Que bôa mamãe!...

A Cotinha, depois de se regalar com uma «chacara de oito dias» com o preferido de Campinas, lembrou-se de chamar novamente o paciente Getulio.

O moço, por mais que quizesse resistir, não pôde e voltou ao que dantes era...

As «funcionarias» da «sempre joven» Rosita Grega, deliberaram em assembléa, não mais frequentar os «Excentricos», devido ás exigencias do Amadeu.

Seu moço, não seja máu!

Tornou-se um verdadeiro «consultorio» a casa de... negocio da Bischoff.

Os clientes da formosa hespanhola são tantos que até esperam sentados que lhes chegue a vez...

Será brevemente proposta a *barração* da Pimpinella, nos «Excentricos».

Os *bezerrinhos* ficarão inçonsolaveis...

Reabriu o seu *collegio* na Travessa Senador Queiroz, a gorda e elegante Mme. Lôla.

As linguas maldizentes asseguram que, desta vez, a «escripturação» é feita pelo João-sinho...

Que dirá dessa *sociédade* o marchante Deodato?

Ha grandes desesperos pela zona S. João, «ninho» da Lôla, devido aos amores do «Cabaret», entre o Leonidas e o Alvaro do «Correio».

Garantem que até pugilatos tem havido.

Alguem que é indiscreto ouviu o Bastos Droguista queixar-se do estomago.

Talvez a Vitalina possa cural o...

A travessa Sinhá foi tomar... ares em Jahú.

Que bons ventos vá sentir a rapariga por lá...

A Nair dos Tamancos, depois que se convenceu de que o menino Bueno não tinha os «ar: mes» para lhe sustentar as *figurações*, despediu-o impiedosamente. A peccadora diz que só gosta de homens ricos.

E' isto! Esquecem-se do Rio e das conquistas á «cerveja barbante»!...

O Zé Lourenço já regressou do Rio. A Cubanita estava a morrer de saudades...

Pudéra! o jockey *monta* bem...

Está furibunda com a reclame da sua proxima estréa, feita pelo *Renitente*; a *Nair Tamanco*.

Ora, deixe-se disso chanteuse.

A funcionaria Theodora, da maioral Dorica, anda de amores *causticantes* com o *Smart do Frexe*, *Manêco Leone*, o *Bigodúdo*, que não dá uma folga na pobre mulher. A Maioral está tratando de convencer-a de que aquillo é só, *ap: ciencia* e nada mais.

Que limpeza hein, seu moço?

A mulata *Albertina*, ex-funcionaria da Negriha, querendo reháver as suas *bichas* fez as pazes com o *Adriano Romano*.

Surtiu o effeito desejado a scena feita pelo *Nascimento* no T. Sant'Anna. A *Hespa-*



*nhola* deu o contra no *Brandão*, dizendo que o *zinho* não lhe dava *nickel* e que ella estava pagando 400\$ de juro de umas joia que elle guardou.

Pudéra, ella tem 10 contos.

Com fortes dôres de *cornocópia* atirou-se aos carinhos da *corista Penha*, o *Amadeu caixa d'oculos* E a *Maria José*, em *Caldas*, com o seu elegante, gastam juntos as economias do pobre *exentriticultuozo*.

Foi visto ás 11 1/2 da noite atracando uma *jaboticaba* na P. da Republica o *Poláco Pachá*.

Nem as pretas escapam?

Comedia em tres actos:

Personagens—*Philomena*, *Palhaço* e *Isolino*.

Acto 1º—*Philomena*, festeja seu anniversario.

Acto 2º—O *Palhaço* manda á amante um bouquet de flôres em nome do *Isolino Branco*. Surtiu o effeito desejado, a mulher recebeu as flôres, beijou-as e poz em lugar reservado.

Acto 3º—Entra o *Palhaço* e faz a *fitá*. A mulher, esconde as flôres. Não liga, e elle sentindo o pezo do... *chapéo* dezanda-lhe uma tunda de *Páu*.

*Apotheose*—Estado maior de *grades* com os *artistas*.

Está eminente um *duello* a sopapos entre o *pintor Brandão* e o *Amadeu Caixa d'Oculos*. Motivou o desafio questões de *familias*.

A policia já está avisada.

**Renitente.**



Creemos já estarem completamente satisfeitos os sinceros desejos que o Sr. *Raphael Pinheiro* tinha de ver melhoradas as nossas condições politicas. O illustre tribuno já tem tres empregos.

## No día dos Mortos

Sem eu burguez á *Junqueiro*,  
Ser :—«um burguez grave e sério,  
Um bom burguez exemplar ;»  
Um burguezão de dinheiro :  
Quinta-feira, á um *Cemiterio*,  
Tambem eu fui vizitar.

Pois, que a *Vaidade* eu detesto,  
Talvez, leitor, mais que tú :  
Escolhi um mais modesto  
*Campo Santo* — o do *Cajú*.

Feito o *Senhor do Rio Branco*,  
Não sou, assim, *gorduchão* ;  
Porém, fiquei— fallo franco :  
Mais magro que... o *seu Trovão* !

Nos bonds, foi tal o «assédio» :  
— Mães filhos, netos e pais...  
Que, o meu *lugar*... Que remedio !...  
Tomei... de pé... como os mais.

Em meio ás flôr's.— Da *Saudade*,  
A's vezes, lindo *artificio* ;  
As flôres vi, da *Verdade* :  
— As brancas flôres... do *Vicio*...

*Viuvinhas*, tristes ; chorando  
A auzencia do «esposo amado»...  
E, os olhos baços, piscando...  
P'ra este, aquelle... outro lado...

Do *velho*, a perda chorando,  
Eu vi alguns rapazôtes ;  
Que os «cobres» foram gastando...  
Em *luxo*, *orgias*, *cocottes*...

*Semi-donzellas*, chorando  
P'lo noivo— um bom «malandrôte» :  
Que foi p'r'a cova, levando  
Seus *vintensinhos*... do dôte...

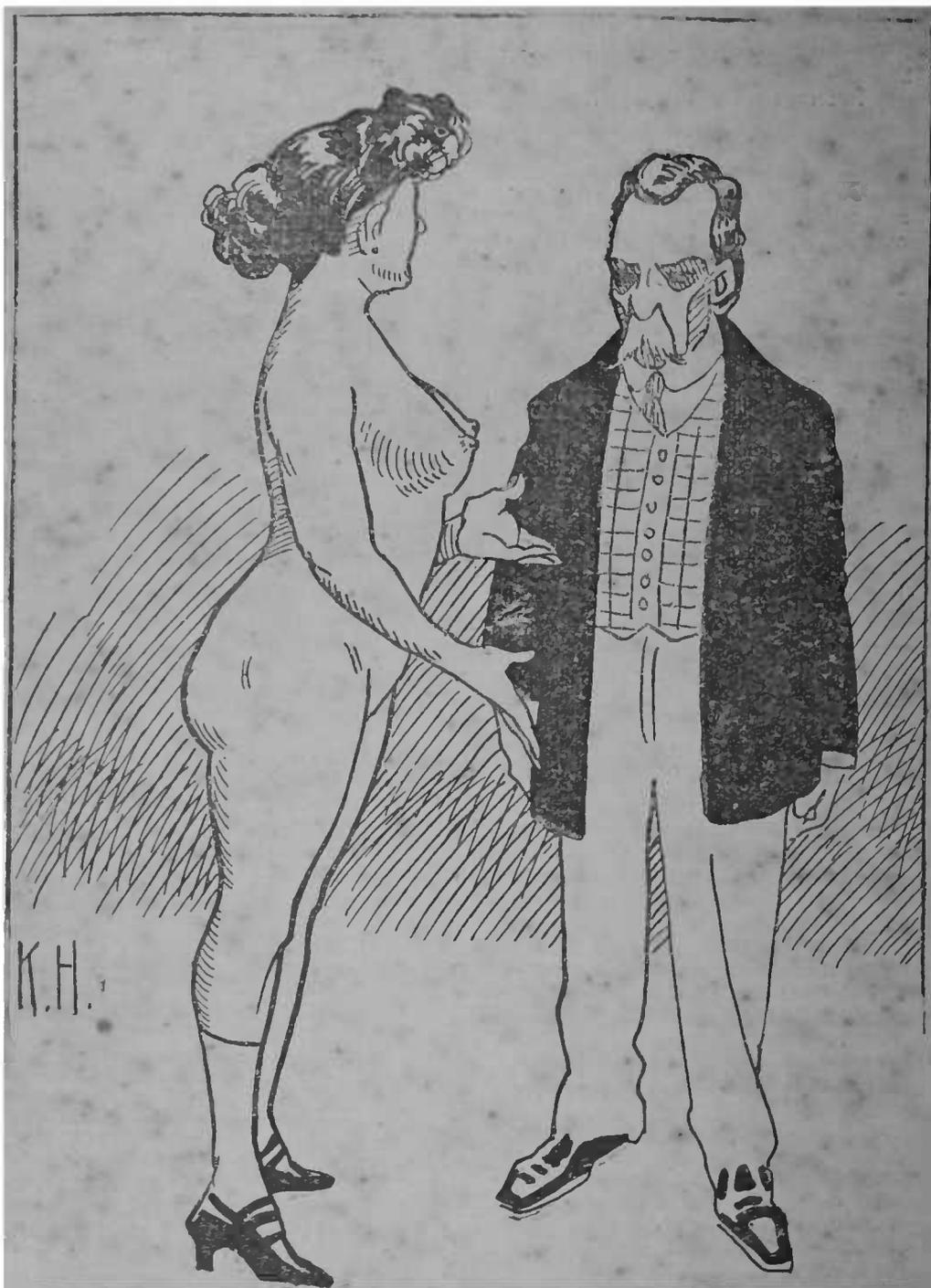
.....  
E, em meio de tantas magoas,  
Admiro uma coisa, só :  
— Um menino, á verter aguas...  
Na *campa*... da sua avó !...

**Escaravelho.**



— A questão das *carnes verdes* é  
uma questão inerte.  
— Como ?  
— Não é negocio de *matança*?

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



*ELLE — Tem paciência, minha nêga; mas vou deixar de vir aqui.*  
*ELLA — Porque?!*  
*ELLE — Porque minha mulher já desconfiou da minha magreza, disse que eu ando muito chupado.*



## BASTIDORES



A Julia Paredes não se fez *escrivôa* nem *coronella* desta vez; em compensação fez-se *thalassa*, tão *thalassa* que até *está á borda* de um abysmo, graças ao falsificado «sobrinho» do visconde.

Pois que lhe saiba...

O Raul Soares é que não torna a ir visitar o cavallo «Zadig», com certeza..

Nada! que o rapaz não está para ser outra vez *abotoado* pelo bucephalo e por elle atirado á distancia!

Mas que delicioso *beijo* chuchou a Berenguer, sim senhor!

E digam depois que a Honorina não é ciosa da *batuta* do maestro Paschoal!...

Tão doida por uns *miudôs* andava a bordo a Sophia Guerreiro, que; a falta d'outra, foi *arranjal-os* mesmo com a criada ingleza, d'oculos...

Já é vontade de bater pratos!...

Pelos modos, a Ivonne já recebeu adiantadamente os «500 bagarotes» exigidos ao *popularissimo* proprietario de um automovel.

Pelo menos, foi essa a primeira condição imposta...

Diz o Oliveira Papaina que agora já não ha remedio sinão aguentar a *carga* até ao fim.

O que dirá a isto a Ermelinda Cabeça á Banda?

Ha quem garanta que o Sacramento anda atraz, salvo seja! .. da *Zazá*, para fazer-lhe o mesmo que se faz ás minas d'ouro...

O gajo tem saudades de Pernambuco, naturalmente.

A quem estará a Mercedes Conce a prestar agora os seus serviços de *alcaiota*?

A' Emilia Reis e ao Vivas já ella os prestou, e bem...

Fino é o Chira, que sabendo ser o *Mucusan* um excellente preservativo de certas e determinadas *defluxeias*... tratou logo de adquirir o para o que desse e viesse...

Assim é certo que se não *constipa*...

Ora, até que afinal a Alina Beneventi perdeu a mania de ficar *solteira*...

Não casou com os devidos sacramentos mas *casou*...

E lá se vae para Lisboa o actor Avarento, perdão, o actor Joaquim Prata.

Vae cheio de loiros e muito mais *lotras*...

Tudo quanto a menina Leonor con-

segue apanhar ao Mario das Gallinhas é logo remetido para o seu «chullo», em Lisboa.

E', pelo menos, o que dizem as más linguas...

Não foram em vão as orações feitas pela Lecticia ao S. Jorge...

A menina pediu lhe (dizem) uma coisa e elle deu-lhe logo duas a seguir...

Ai, que se não fosse a Eugenia valer lhe, a bordo, a estas horas os dois francezes estariam a ver por um oculo as quatro libras perdidas ao *pocker* pelo Raul Soares!

Noutra não cae elle. por certo!

Não deviam ter sabido muito bem ao Taborda as *caricias* que lhe fez a Ivonne, ao saber que o fura *paredes* se gabava de lhe ter apanhado um *broche* e um prato de «rabadá»...

Decididamente o Pedro Cabral está sem sorte!

Elle bem quer, mas. a Sophia Guerreiro diz lhe que se vá «desinfectar primeiro»...

Afinal, o Oliveira Papaina, que se dizia inimigo do Mario das Gallinhas, andou uma destas noites em grossa pandega com o homemzinho

Ora vão lá entêdel-os!

O caso é que a Berenguer sahiu da companhia depois dos *beijos*, e a Honorina lá ficou muito fresca!

Logo... a *batuta* pendeu mais para seu lado...

**Formigão.**



Depois de ser eleito membro da Academia de Letras, é de esperar que o governo dê ao Dr. Oswaldo Cruz a patente de coronel honorario do exercito.



**CAPPELLA**

Casa especial em bebidas finas,  
sandwiches e comidas frias.

ABERTO ATÉ A 1 HORA DA NOITE

**Alipio Duarte & C.**

RUA DO PASSEIO, 108

(Largo da Lapa)

● ● RIO DE JANEIRO ● ●



## Baladilhas Ambulantes

### De um «Mascate»

Senhorre minhe frreguézze,  
Attente tue bon mascatte :  
— Tém tante muite bellézze...  
— Cöse bgratte...  
Cöse baratte...

Teu rôsta, brranca purézze,  
Côr linde, tem, chocolate...  
Café, á mode de inglézze...  
Cöse baratte...  
Cöse baratte...

Cabellu, qui japonézze,  
En comprimenta, non batte...  
Né italianu ô francezze...  
— Cöse baratte...  
Cöse baratte...

Mãosinhe, que une princézze  
Não tem, que tam bem la tratte,  
Pur die a lava cém vézze...  
— Cöse baratte...  
Cöse baratte...

Peite é de virge, seis mézze,  
Pégantu páo dé mascatte,  
Dé noité, muita dé vézze...  
— Cöse baratte...  
Cöse baratte...

Pé, tam pequéne ggrandézza  
Dé pequenina sápatte :  
— Quarente, seis dé larguézze...  
— Cöse baratte...  
Cöse baratte...

E' sempre tão gentilézze,  
Mostrandu tant'une agrate,  
A' pobrrre turca frreguezze'...  
— Cöse baratte...  
Cöse baratte...

Pur causa tua, ô frreguézze,  
Irá, tue pobré mascatte,  
Vendêre, mêmü au japonézze :  
— Cöse baratte...  
Cöse baratte...

*Pela Cinema-cópia.*

### Escaravelho.



O governo, brevemente, baixará ins-  
truccões determinando as funcções officiaes  
do Sogra.

Logo que o fizer, publical-as-emos.

## Pensamentos...

### De uma «mula de medico»

O comer e o coçar, é questão de...ter  
comida e pratos...chatos.

Quem tem bôcca, não manda, aos ou-  
tros...chupar.

Os homens, não se medem pelas palavras  
que profêrem; mas, sim, pelas...bósteiras que  
expêllem.

Quem cála, não consente...que os outros  
lhe chamem...*tapado*.

A comicheira dos outros, não pica nas...  
redondancias da gente.

Quem não mamma, não chora...por  
mais têta...

### Mula Russa.



A «Imprensa» dá roupa, leite aos seus  
leitores; em breve, dará casa e comida, e  
tambem...aquillo que, etc. e tal.

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

### Estão á venda :

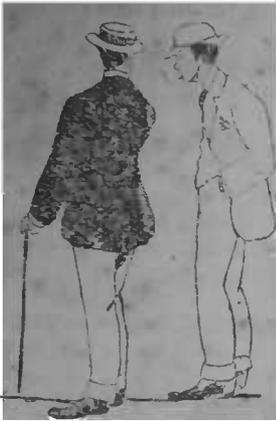
Flores de Lorangeira .....	800 réis
Album de Cuspídos .....	600
Como ellas nos enganam.....	600 »
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000 »
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »

Todos esses romances são  
ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



## Trepações



Após prolongada ausencia voltou de novo a zona, a inconfundível Maria. O collegio da Maioral com a sua deslumbrante presença reviveu os dias felizes de outrora na florescencia de sua rara belleza.

— Veio contar mais uma victoria nas pugnans do amor.

Si a Mathilde soubesse o que anda fazendo o Liberal, muito nos ficaria grata. O seu rochunchudo «editor responsavel» passou uma *ficha* em linda peccadora de zona *chic*, que lhe ia saindo cara. Em todo caso o nosso herôe, apezar do bojudu ventre, desceu as escadas com nove pontos de velocidade e da rua pôde contemplar o magnifico vôo que fez o seu chapêo de palha projectado da immensa altura de um terceiro andar.

— N'outra não cahirá o gorducho Maioral!

A garbosa Leonor, do «Augustal Collegio», da sempre aos *perús* da Lapa o goso de vela, todas as noites, na passagem para os clubs elegantes. Uma cousa, porém, os entristece: a maneira como a linda brasileira nega o seu bello rosto á contemplação dos mesmos, virando de bordo e bombordo, as immensas abas dos chapêos.

Perca esse velho habito da Marietta Meléca.

A Joaquina fez uma bôa ao José da Silva. Empenhou-lhe o argolão de que era depositaria e lhe presenteou com a cautela.

— Que linda lição, seu carona!

Para bem de todos e felicidade geral da nação, a Cotinha Vareta restabeleceu-se com-

pletamente. Consta tambem que desta vez, está disposta a não mais desmammar os insaciaveis bezerrinhos.

— Ora graças!

Disse-nos um sabido que a Maioral Maria da Luz ia obrigar a Maria Joaquina a entrar em uso immediato do *Mucusan* para que outras *visitas* não saiam de lá es... friadas, como succedeu a certo «zinho» que agora anda em palpos de aranha com a historiad...

A Olga Jurity disse-nos que não podia vir na onda da phantastica doenca do Octavinho. Rasgou receitas medicas, obrigou-o a rondar-lhe a porta nocturnamente, e como castigo ás falsidades feitas, estabeleceu que nos momentos da *caricia*, o menino chegue ao maximo a que têm chegado os mais perfeitos linguistas: «vinte minutos sem chorar».

O Dario foi visto, numa destas noites, na Lapa, um pouco *mammado*.

— Teria havido algum arrufo com a bella filha da lusitana terra?

A Vidinha abandonou o «Centro das Feitiçarias» e alojou-se no *pombal* da America.

— Têm soffrido muito as suas ex-companheiras!...

O redondo Bolachinha está tomando verdadeira aversão ás mulheres.

— Nem os olhares da «portugueza» do Dario, insistentes e convidativos fazem vibrar o gelido menino!

De passagem, appareceram na Lapa a Ottilia Coutinho mais o seu moreno predilecto. Depois de rapido passeio tomaram um «taxi» que rodou ligeiro pela rua da Lapa.

— Dizem que, quando o «auto» passou pela casa da Olinda Brejeira, foi ouvido um choroso canto de *gallo*...

Surgiu na Lapa a encantadora Santa, sobraçando um interessante canino de nome «Maestro».

— Foi uma indescriptivel alegria no «estado maior» do «commandante»!

Trepader-mór.

# Jucá

\* \* CURA TOSSE \* \*

Bronchites, Asthma, Escarros  
sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes  
VIDRO 2\$000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VI

#### Revelações sobre a França

Uma voz alegre gritou do fundo da sala :

— Mamã ! mamã ! que felicidade ! o cavalheiro é poeta !

— Poeta, Philis, é verdade ?

— Poeta ! repetiu Diana. Recitai alguns versos.

Gilles aproximou-se, inclinou-se e respondeu :

— Senhora, basta que mostreis qualquer desejo para que eu falte a todos os meus compromissos ; jurei nunca mais recitar trabalho algum de minha propriedade ; porém sei que nada ordenais que não seja agradável ao Rei e quero lhe ser amavel em todas as occasiões...

— Senhor Gilles, o Rei vos escuta.

— Dize-nos teus versos, meu rapaz, observou Pausolo. Vem muito a calhar depois da conferencia politica com Mr. Lebirbe ; começamos a entrar em desaccôrdo. Escolhe um poema curto e que o saibas bem, porque os lapsos de memoria me causam pessima impressão.

— Senhor, disse Gilles modestamente, trago sempre commigo as minhas obras.

Metteu a mão em uma carteira de couro que trazia á cintura e puxou tres pequenos volumes de trinta e duas paginas.

Um foi editado no «Mercurio de França», outro na livreria Fischbacher. O retrato do autor ornava a primeira pagina. O titulo do livro era : *Lágrimas de uma alma*.

O terceiro foi publicado por um editor israelita. Sobre a capa, uma viuva, moça, de véo a cabeça, levantando as saias até a cintura, provavelmente para mostrar que não usava calças, e o titulo era tão escabroso que julgamos conveniente não enunciar.

Mesmo, porque, este romance só era lido pelas senhoras).

Gilles pareceu hesitar, olhou os circumstantes, o Rei, Philis, Galatêa e Diana... Em seguida guardou os dois primeiros volumes e abriu o terceiro a paginas 59.

— Que bello livro ! disse Diana. Chama-se ?...

— *Sim*.

— Interessante.

— *Sim* sómente ? perguntou Philis.

— Que queres mais ? interrogou Galatêa.

— Essa unica palavra diz tudo ! objectou Diana.

E lançando um olhar discreto, accrescentou :

— Ouvistes esta palavra em algum lugar, senhor ?

— Absolutamente. Emprega-se tão sómente na poesia.

— Como se diz em prosa ?

— Diz-se : «Não».

— Significa a mesma cousa ?

— Felizmente.

— Então, é uma convenção ?

— Uma delicadeza.

— Porque ?

— Não vos posso explicar... É' habito antigo, entre os christãos.

— Jamais direi tal palavra, sorriu maliciosamente Philis.

Pausolo chamou a attenção de Gilles, batendo com a mão sobre os braços do fauteuil :

— Lê teus versos, meu rapaz.

— Então, senhor, disse Galatêa, que vem a ser o pudor, dizei-me ?

— A que proposito faz esta pergunta ? accentuou sorrindo a pequena Philis.

Senhor Gilles deu a entender, que as mulheres dizem : «Não por discreção, depois por misericordia. Peço-lhe que nos fale sobre nosso pudor e espero que satisfaça meu pedido.

— «Pudor», mademoiselle, «pudor» é um vocabulo latino que significa «vergonha». É' o sentimento particular da mulher ; é o segredo de suas fórmãs e de sua belleza ; «pudor» é o recato que devem ter todas as mulheres quando se lhes querem fazer uns tantos exames privados.

Philis e Galatêa trocaram olhares ; emquanto a segunda ficava immovel, a primeira sorria em silencio.

Pausolo, estendeu a mão para o pagem.

— Gilles, mostra-me teu livro, disse elle. Que vejo sobre a capa ?

E como o pagem lhe entregasse o volume :

( *Continúa* ).